

Contribuições da Psicologia à Gerontologia: reflexões sobre ensino, pesquisa e extensão

Deusivania Vieira da Silva Falcão

Meire Cachioni

Mônica Sanches Yassuda

RESUMO: Este artigo objetiva refletir algumas contribuições da Psicologia para formação profissional do gerontólogo, baseando-se nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso de graduação em Gerontologia da Universidade de São Paulo (USP) nos últimos três anos (2005-2008).

Palavras-chave: Psicologia; Psicogerontologia; Gerontologia; formação profissional; profissional em Gerontologia.

ABSTRACT: *This article aims to reflect on some contributions of Psychology to the professional formation of the gerontologist, based on the teaching, research and extension activities developed in the undergraduate course in Gerontology of Universidade de São Paulo (USP) in the last four years (2004-2008).*

Keywords: *Psychology; Psychogerontology; Gerontology; professional formation; professional in Gerontology.*

A Psicogerontologia (ou psicologia do envelhecimento) é um campo de estudo jovem e em expansão. Numa visão geral, os pesquisadores da área vêm buscando investigar os comportamentos ao longo do curso de vida (Novo, 2003). Nessa direção, a psicologia do envelhecimento enfoca as mudanças nos desempenhos cognitivos, afetivos e sociais,

bem como as alterações em motivações, interesses, atitudes e valores que são característicos dos anos mais avançados da vida e dos anos da velhice. Focaliza as diferenças intra-individuais e interindividuais que caracterizam os diversos processos psicológicos nessa etapa do ciclo vital, levando em consideração os desempenhos de diferentes grupos de idade e sexo e de grupos com experiências culturais e educacionais diversificadas (Birren e Schroots, 1996).

Todavia, malgrado os avanços de conhecimentos na área, a velhice ainda é a fase da vida sobre a qual menos se sabe e mais carente de conhecimentos teóricos (Novo, 2003). Apesar das iniciativas notáveis e pontuais dos centros universitários brasileiros, incluindo temas relacionados à Gerontologia nos cursos de formação, ainda é possível observar resistência quanto aos investimentos das universidades em contemplar os temas de envelhecimento e velhice, principalmente nos campos da pesquisa e do ensino (Neri, 2005).

No presente artigo, propõe-se refletir algumas contribuições do campo da psicologia para formação do profissional gerontólogo, pautando-se nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso de graduação em Gerontologia da Universidade de São Paulo – Escola de Artes, Ciências e Humanidades (USP-EACH) nos últimos três anos (2005-2008). Vale destacar que o eixo psicológico é um dos três eixos estruturantes do curso de graduação em Gerontologia dessa instituição, sendo os demais compostos pelas bases biológicas, sociais e culturais do envelhecimento humano.

A Psicologia e o ensino na Gerontologia

As contribuições da psicologia no curso de graduação em Gerontologia iniciam-se no ciclo básico. No primeiro semestre, a disciplina intitulada Ciclo de Vida discute as influências genético-biológica, psicológica e sociocultural que determinam as trajetórias individuais e sociais do desenvolvimento humano, compreendido como um processo multidimensional, multidirecional e determinado por múltiplas causas em interações vivenciadas durante toda a vida. Nesse contexto,

são enfatizados os fatores psicológicos que se destacam em diferentes momentos dessa trajetória. Desse modo, a disciplina visa debater conhecimentos concernentes aos princípios básicos do desenvolvimento à luz das teorias dominantes na área; desenvolver habilidades de análise de eventos que ocorrem em todas as faixas etárias baseando-se no enfoque teórico do curso de vida; promover atitudes pró-ativas em relação ao estudo da disciplina e à sua aplicação nos contextos de intervenção; desenvolver atitude crítica perante distintas realidades do desenvolvimento humano no contexto brasileiro.

Dando continuidade a essa idéia, no segundo semestre, na disciplina nomeada Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos, os alunos têm a possibilidade de refletir como a psicologia e a pesquisa favorecem a compreensão acerca de questões contemporâneas (por exemplo, os direitos humanos, a violência e a sexualidade), fenômenos da aprendizagem e das relações interpessoais no interior das instituições sociais.

Outrossim, baseando-se na metodologia de ensino-aprendizagem denominada Problem Based Learning (PBL), ou Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), os discentes são expostos a oportunidades de vivências multi e interdisciplinares, seja nas disciplinas comuns ministradas em salas mistas de alunos provenientes dos diferentes cursos atualmente oferecidos, seja nas disciplinas intituladas Resolução de Problemas I e II, que respectivamente, reúnem turmas mistas e homogêneas em pequenos grupos. Essas matérias defendem o papel ativo dos estudantes na construção do conhecimento e no seu próprio processo de aprendizagem.

Destaca-se que, trabalhando em pequenos grupos, os alunos elegem seus temas de pesquisa, previamente apresentados pelos tutores; fazem levantamento de literatura, realizam idas a campo, quando necessário; e buscam refletir e indicar, se possível, soluções e alternativas para os problemas e as realidades que investigaram, relacionados às diferentes realidades científicas e cotidianas do mundo em que vivem (Krasilchik, Arantes e Araújo, 2007). Nessa esfera, a psicologia contribui

não apenas para embasar teoricamente o exercício dessa prática, mas também pode ajudar aqueles que optam por desenvolver projetos que necessitam dos conhecimentos dessa ciência.

No campo da Gerontologia, esse método de aprendizagem é adequado, no sentido de buscar formar profissionais com habilidades apropriadas às exigências multiprofissionais e interdisciplinares próprias da carreira profissional e acadêmica, a serem executadas com responsabilidade e curiosidade científica (Falcão e Lopes, no prelo). Através dessa experiência, os alunos estabelecem contato com o mundo da pesquisa e têm a oportunidade de pensar livre e criativamente sobre um determinado fenômeno, gerando produtivas investigações.

A título de ilustração, destacam-se os trabalhos que apresentaram os seguintes problemas: Quais as possíveis ações práticas que podem ser realizadas para que a população tenha conhecimento sobre o Estatuto do Idoso? O Estatuto do Idoso é cumprido no município de São Paulo? Qual o perfil do idoso institucionalizado na zona leste de São Paulo? A cultura e a etnicidade influenciam no tratamento de idosos asilados na grande São Paulo? O sexo também envelhece? Como as pessoas lidam com os sinais físicos decorrentes do processo de envelhecimento? Como a terceira idade busca o prazer nas diferentes classes sociais? Qual a percepção de bem-estar subjetivo e morte na perspectiva de idosos residentes em instituições de longa permanência? As múltiplas faces dos idosos no Brasil e seus prazeres: uma lição de vida?

No terceiro semestre, a disciplina Processos Psicológicos Básicos para Gerontologia objetiva capacitar o aluno a analisar o comportamento em termos de conceitos de motivação e emoção. A partir do estudo de sistemas motivacionais básicos, visa capacitá-lo a aplicar conceitos gerais ao processo e no contexto da pessoa que envelhece. Além disso, busca caracterizar e diferenciar os diversos processos de aprendizagem, especificando-os às necessidades de formação do gerontólogo.

Visando complementar o conhecimento nessa área, no quarto semestre, a disciplina Princípios de Cognição no Envelhecimento re-flete os princípios básicos dos processos cognitivos, relacionando-os e aplicando-os às especificidades da pessoa idosa. Especificamente,

os alunos são direcionados a desenvolver uma análise crítica sobre o conceito de inteligência e suas transformações ao longo da história da Psicologia; explorar modelos e teorias a respeito dos processos cognitivos; caracterizar e diferenciar as diversas funções cognitivas, como a atenção, a memória, as funções executivas e a linguagem; compreender as peculiaridades dos processos cognitivos no envelhecimento; e explorar as noções de criatividade e de sabedoria nesse processo. Ao final do curso, o aluno está capacitado a realizar testes de rastreamento cognitivo em idosos para que possa identificar declínio cognitivo e realizar os encaminhamentos necessários.

No quinto período, a disciplina intitulada Psicogerontologia nas Relações Humanas e Sociais discute essas relações em todas as etapas do ciclo de vida, enfocando as interações entre os familiares e os idosos. Especificamente, busca-se analisar a construção da identidade, as relações grupais e intergrupais no interjogo entre o psíquico e o social; desenvolver condições de análise acerca da natureza das redes sociais na vida adulta e na velhice; favorecer uma reflexão crítica teórico-prática acerca das habilidades sociais, da estrutura e dinâmica da família e do ciclo de vida familiar. São discutidas situações como o exercício do papel de avós e bisavós, relacionamento inter e transgeracionais, violência doméstica, conflitos envolvendo idosos e a importância da mediação familiar, envelhecimento prisional, uso abusivo de álcool e/ou outras drogas pelo idoso ou outro membro da família, idosos portadores de HIV positivo e suas relações familiares; viuvez e solidão, morte e luto. Também, almeja-se desenvolver a aplicação dessas temáticas nos contextos de intervenção.

A fundamentação teórica da referida disciplina está baseada em conteúdos advindos da Psicologia Social e da Psicogerontologia propriamente dita. É válido ainda destacar que na perspectiva da *life span*, a rede de relações sociais é compreendida como um fenômeno multivariado e multidimensional. Mais do que o tamanho da rede e a natureza dos relacionamentos, enfatizam-se a afetividade e as funções que essas relações cumprem na vida das pessoas e do meio em que

vivem. Por sua vez, para embasar as reflexões sobre as relações familiares, utiliza-se como aporte teórico a perspectiva sistêmica e conceitos oriundos da Terapia Familiar.

Ressalta-se ainda que, nesse mesmo período, os alunos realizam o Estágio Curricular Integrado III: O Cuidado do Idoso na Família e na Comunidade e, no semestre seguinte, o Estágio Curricular Integrado IV: Assistência Ambulatorial e Domiciliária ao Idoso. Portanto, percebe-se a existência de um diálogo entre as disciplinas, favorecendo a interação de conceitos, teorias e métodos discutidos desde o primeiro semestre, estimulando-se a integração de conhecimentos variados pensando-se na atuação prática do gerontólogo. Como bem apontaram Falcão e Lopes (no prelo), na medida em que as relações humanas e os fenômenos sociais se tornam, em uma escala global, cada vez mais interdependentes, os alunos precisam ativamente compor e construir processos de ensino-aprendizagem co-responsáveis, à medida que são capazes de dar sentido aos conteúdos que aprendem e com os quais estabelecem contato.

No sexto semestre, a disciplina Princípios e Práticas de Atenção Psicológica ao Idoso incentiva ao aluno identificar, caracterizar e atuar no contexto de uma relação de ajuda, compreendendo as condições para estabelecimento do relacionamento terapêutico, a partir do embasamento teórico-conceitual das abordagens psicanalítica, existencial-fenomenológica, cognitivo-comportamental e sistêmica. Especificamente, explora várias visões sobre o ser humano no mundo; possibilita a construção do conhecimento acerca de teorias e intervenções clínicas no campo psicogerontológico. São discutidas as técnicas de entrevistas/comunicação verbal, não verbal e para-verbal; acolhimento das queixas, identificação de emoções, distorções cognitivas e comportamentos recorrentes, além das modalidades de intervenção: treino de habilidades sociais, técnicas de grupo, resolução de problemas, formas de encaminhamento. Nesse cenário, refletem-se as práticas de atenção psicológica aos idosos em situações como depressão e transtornos de sexualidade. Também são abordados os dilemas éticos em psicoterapia baseando-se no código de ética do psicólogo.

No sétimo período, a disciplina Assistência em Saúde Mental e Psiquiátrica do Idoso e Família pauta-se em conhecimentos não apenas advindos da Psicologia, mas, também, da Psiquiatria e Geriatria. De um modo geral, busca-se compreender questões inerentes à saúde mental e à psicopatologia, assim como os critérios diagnósticos internacionais contidos no DSM-IV e no CID-10. São destacadas as principais teorias que explicam a etiologia dos transtornos mentais com especial ênfase naqueles mais prevalentes entre os idosos, como as demências e a depressão. Reflete-se ainda sobre as possíveis intervenções farmacológicas e psicossociais para o tratamento desses transtornos, abarcando os familiares e cuidadores.

No oitavo semestre, o aluno tem a possibilidade de continuar mantendo contato com conhecimentos advindos da Psicologia através dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), do Estágio Curricular Integrado VI: Assistência ao Idoso em Instituição de Longa Permanência, que tem a presença de professoras da área e das disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas durante o curso. A disciplina Gerontologia Educacional, por exemplo, baseia-se nos conhecimentos advindos da Pedagogia, da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação. Propõe discutir e analisar o papel que os processos educativos podem desempenhar na educação e melhoria da qualidade de vida dos idosos, instrumentalizando o gerontólogo para que tais objetivos sejam incorporados na sua prática profissional. Além da aquisição dos conhecimentos teóricos, os alunos planejam atividades, projetos e programas de caráter educativo que podem ser desenvolvidos em universidades abertas à terceira idade, salas de espera de unidades e centros de saúde, centros de convivência, programas de preparação para a aposentadoria e cursos de alfabetização, dentre outros.

De um modo geral, as avaliações das disciplinas do eixo psicológico ocorrem de forma contínua e processual, observando-se a leitura dos textos e compreensão dos conteúdos, bem como a participação nas discussões propostas e a execução das atividades sugeridas. As aulas são expositivo-dialogadas com estudos e discussões (individuais e grupais) de

textos, dinâmicas de grupo, música, teatro, apresentações de seminários, pesquisas de campo, atividades em laboratório, exibição e discussão de filmes e documentários.

A Psicogerontologia e as atividades de pesquisa e extensão

O artigo 207 da Constituição Brasileira dispõe que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Esse tripé configura-se, sistemicamente, como um ciclo em que a pesquisa produz e aprimora novos conhecimentos, os quais são apresentados através do ensino e da extensão, tornando as três atividades interdependentes e complementares, favorecendo a aprendizagem.

Do profissional especializado em Gerontologia, espera-se que responda com competência teórica e prática aos desafios do envelhecimento individual e populacional. Conseqüentemente, é necessário que se invista na formação de recursos humanos. Assim sendo, os profissionais têm um importante papel na realização de pesquisas e projetos de extensão que abarquem as características dos idosos, na busca dos determinantes do envelhecer bem e, principalmente, na divulgação dos conhecimentos e das ações de promoção da saúde. As necessidades evolutivas dos idosos requerem um foco não apenas sobre declínio e mudança, mas também sobre a manutenção do controle de sua vida (Neri, 2004).

Partindo desse cenário, o grupo de pesquisadoras da área de Psicologia têm investido em projetos de iniciação científica, atrelando-os, muitas vezes, às atividades de extensão realizadas. As linhas de pesquisas na área da Psicogerontologia desenvolvidas são as seguintes: Envelhecimento Cognitivo e Plasticidade; Envelhecimento, Família, Relações Sociais e Promoção da Saúde; Envelhecimento Bem-Sucedido e Educação.

Na linha de pesquisa Envelhecimento Cognitivo, foram realizadas pesquisas sobre o impacto da participação em centros de convivência na cognição de idosos, estudos sobre estilo de vida de idosos e sua relação

com a cognição (foram investigados idosos japoneses que jogam mahjong e praticam gateball), estudo sobre queixas de memória e estudos de treino cognitivo envolvendo idosos saudáveis e com declínio cognitivo. Pesquisas sobre treino cognitivo são realizadas no contexto da UnATI, quando é oferecida a oficina Desafiando a Memória. Sinaliza-se ainda que os alunos se envolvem com o planejamento e a condução da oficina e realizam avaliações antes e após o programa. Esses dados são sistematizados para apresentações em congressos e publicações. Espera-se, através dessa iniciativa, aprimorar a metodologia de programas de intervenção cognitiva e contribuir para a extensão da autonomia dos idosos que vivem na região de Ermelino Matarazzo, São Paulo, SP.

Na linha de pesquisa Envelhecimento, Família, Relações Sociais e Promoção da Saúde, vêm sendo desenvolvidos projetos com diversas temáticas relacionadas aos aspectos psicossociais e familiares, por exemplo: doença de Alzheimer e grupos de apoio a cuidadores e familiares (com ênfase nas relações intergeracionais e conjugais); depressão e satisfação conjugal; a família e os idosos em instituições de longa permanência; o papel dos avós e bisavós; os idosos e questões envolvendo a Justiça com enfoque nos processos de interdição e mediação familiar.

Os trabalhos desenvolvidos na linha de pesquisa Envelhecimento Bem-Sucedido e Educação contemplam a inserção de adultos maduros e idosos em programas educacionais formais e não-formais; e de variáveis psicossociais relativas à motivação, bem-estar subjetivo, cumprimento de metas e expectativas, crenças em relação à velhice e o significado do envelhecer, desenvolvimento pessoal e bem-estar psicológico e relacionamento intergeracional.

No âmbito da extensão, destacam-se as atividades da Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI). A USP estruturou tal projeto em 1993, quando foi aprovada e acolhida uma proposta realizada pelo Instituto de Psicologia, solicitando à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão a abertura dos cursos da universidade para pessoas idosas. O programa desenvolve-se em três áreas: disciplinas regulares – cada unidade adota um critério para abrir vagas nos cursos de graduação; atividades complementares didático-culturais – minicursos, oficinas e palestras

oferecidas pelas faculdades ou institutos; e atividades complementares físico-esportivas – caminhadas, jogos, ginástica e condicionamento físico. O programa, até o primeiro semestre de 2006, era desenvolvido em todos os *campi* e unidades da USP, exceto na EACH.

Sob a coordenação de uma docente do eixo de Psicogerontologia e com a adesão de grande parte dos professores do curso de Gerontologia, iniciamos, no segundo semestre de 2006, o programa Universidade Aberta à Terceira Idade da EACH. Cerca de 60 adultos maduros e idosos, oriundos em sua maioria da zona leste da capital, matricularam-se nas diversas atividades oferecidas.

Durante o ano de 2007, as atividades foram ampliadas e novos cursos da Unidade e docentes aderiram ao Programa. Atualmente, com 120 alunos matriculados, o projeto configura-se da seguinte maneira: atividades complementares didático-culturais – atividade que busca, através da troca de experiências e conhecimentos entre seus participantes, um envelhecimento bem-sucedido. Compreende os seguintes grupos: Ateliê de Arte e Criatividade; Promoção da Saúde e Qualidade de Vida; Grupo de Crescimento Pessoal; Cultura, Velhice e Envelhecimento; Conversando sobre a Ética da Vida; Programa de Educação Nutricional para indivíduos Idosos; Oficina de Memória para Idosos; Desafiando a Memória; Ações para Prevenção de Quedas de Idosos.

Além disso, são oferecidas palestras como Atividade para a Promoção da Saúde, realizada nos meses de agosto a outubro. Compreende os seguintes temas: Saúde e Gestão de Risco no Envelhecimento; Sono na Terceira Idade; O Ciclo de Vida Familiar; e Construindo Teias de Paz. E o programa da UnATI também conta com disciplinas da graduação, destinadas a pessoas que possuem no mínimo o ensino médio completo. Dentre as disciplinas oferecidas destacam-se: Princípios de Cognição para Gerontologia; Processos Patológicos no Envelhecimento I; Políticas Públicas de Atenção à pessoa Idosa; Recursos Culturais e Patrimônio Histórico; Introdução ao Estudo das Políticas Públicas II.

O público é composto na sua maioria por mulheres idosas, que destacam a oportunidade de interação social, o aprendizado com a troca de experiências, a valorização da trajetória de vida e ressignifi-

cação dos eventos do curso de vida individual e familiar. Os alunos da graduação participam ativamente da construção e implementação de cada atividade junto com os professores responsáveis pelas oficinas e minicursos. O convívio e a troca de saberes entre as diferentes gerações é percebido como extremamente importante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos no Programa, conforme verificado por Cachioni e Aguilar (no prelo).

Acredita-se que quanto mais os programas educacionais puderem incentivar os estudantes a manterem contato com os idosos, mais experiências reais e pessoais terão com essa clientela. Nessa direção, faz-se mister mostrá-los ante a diversidade existente na população idosa e a heterogeneidade das experiências de envelhecimento, apresentando-lhes os pontos de convergência entre os processos de envelhecimento, ajudando-os a desenvolverem um apropriado corpo de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, mais eficazes (Altpeter e Marshal, 2004; Cachioni, 2002; Neri e Jorge, 2006).

Ressalta-se ainda que várias pesquisas realizadas pelos alunos do Curso de Gerontologia, validadas e financiadas por programas de iniciação científica da universidade e por agências nacionais de fomento, já foram desenvolvidas, tendo como sujeitos os alunos da UnATI. Parte dos estudos foram encaminhados para publicação em periódicos.

Também é válido destacar as atividades de pesquisas e extensão que são desenvolvidas no Centro de Reabilitação e Hospital-Dia (CRHD) Geriátrico, situado no Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP). O CRHD geriátrico é composto por uma equipe multiprofissional que busca acompanhar idosos, os quais apresentam acometimento psiquiátrico, objetivando reabilitá-los nos âmbitos familiar e social por meio de diversas abordagens mais intensivas do que as disponíveis no ambulatório, almejando melhorias na qualidade de vida. Os atendimentos são realizados durante o dia, visando diminuir a necessidade de internação e sua duração.

A equipe de Psicologia é responsável pela reabilitação neuropsicológica dos portadores, pelos atendimentos e intervenções psicogeron-

tológicas e socioeducacionais realizadas aos familiares e cuidadores. A abordagem destinada aos portadores da doença de Alzheimer objetiva a reabilitação cognitiva, visando exercitar funções como a atenção, a linguagem, a percepção visual e auditiva, assim como a memória semântica e implícita. As atividades implicam maximizar os aspectos cognitivos e auxiliam os pacientes a melhorarem o nível de funcionamento psíquico, físico e social, levando em consideração o ambiente em que vivem, os fatores subjetivos e a sua biografia.

Os trabalhos direcionados aos familiares e cuidadores dividem-se em dois. O Grupo de Atenção Psicogerontológica voltado para o crescimento pessoal dos integrantes, pretende avaliar o relacionamento e o convívio entre as diversas realidades do cuidado e proporcionar um espaço de aprendizagem mútua. Reflete sobre a avaliação subjetiva que os cuidadores familiares fazem sobre a situação do cuidado e o impacto da mesma em suas vidas. Observa como o trabalho grupal, reflexivo e educativo pode beneficiar na maneira de lidar com demandas diárias do cuidado, como também influenciar nos aspectos do bem-estar, da satisfação com a vida e no próprio desenvolvimento pessoal.

O trabalho exercido pelo Grupo de Atenção Psicogerontológica e Socioeducativa focado nas questões de cunho familiar e social, alicerça suas atividades na perspectiva de um plano de atenção sistêmico e promoção da saúde dos envolvidos com a temática em pauta. O objetivo geral do projeto, que se configura como pesquisa e extensão, é favorecer a construção do conhecimento teórico-prático acerca da doença de Alzheimer e seus impactos nas relações sociais e familiares dos cuidadores. Dentre outros objetivos específicos, destacam-se os seguintes: a) averiguar a estrutura e a dinâmica familiar dos familiares cuidadores; b) contribuir para reflexões e, se necessárias, mudanças de atitudes que favoreçam uma melhor qualidade de vida aos membros do sistema familiar dos portadores; c) investigar a resiliência individual e familiar dos cuidadores; d) avaliar a rede social, a oferta e a qualidade dos recursos comunitários para o apoio dos portadores, cuidadores e familiares.

Além disso, a equipe de professoras da Psicogerontologia da USP-EACH está engajada na Rede FIBRA – Pesquisa sobre Perfis de Fragilidade em Idosos Brasileiros. A rede de pesquisa de natureza multidisciplinar, financiada pelo CNPq, tem como objetivo geral investigar as características, a prevalência e os fatores de risco de natureza biológica e ambiental, atuais e de curso de vida, em relação à síndrome de fragilidade entre idosos brasileiros. Pretende-se também estabelecer critérios operacionais de diagnóstico, que possam subsidiar o trabalho das equipes de saúde nos diversos níveis de atenção e, igualmente, oferecer informações úteis aos planejadores e gestores de políticas públicas.

Participarão do projeto 7.598 pessoas com 65 anos ou mais, residentes nas seguintes localidades: Belém, PA; Fortaleza, CE; Santa Cruz, RN; Recife, PE; João Pessoa, PB; Aracaju, SE; Rio de Janeiro, Zona Norte; Juiz de Fora, BH; São Paulo, Capital | Bairro Butantã e Zona Leste | Distrito de Ermelino Matarazzo; Amparo, SP; Ribeirão Preto, SP; São José do Rio Preto, SP; Concórdia, SC; Ivoti, RS e Cuiabá, MT. Serão recrutados entre idosos inscritos no Programa de Saúde da Família, em Unidade Básica de Saúde, em Centro de Convivência, e no SESC, compondo amostras populacionais por critérios de representatividade estatística em cada localidade.

Cinco docentes do Curso de Gerontologia da EACH estão vinculadas ao grupo de pesquisadores do Subprojeto 1, que busca averiguar as relações entre fragilidade, funcionalidade, estados depressivos e recursos psicológicos de enfrentamento em idosos pertencentes a diferentes estratos de renda. O interesse da investigação está concentrado nos dados coletados entre 385 idosos residentes no Distrito de Ermelino Matarazzo, região de suma importância para implementação de projetos multidisciplinares da EACH.

Considerações finais

Neste artigo, buscou-se apresentar, sucintamente, as principais atividades desenvolvidas pela equipe de Psicologia aplicada à Gerontologia no curso de graduação nessa área executado na USP-EACH. A

importância da Psicologia na formação do gerontólogo é evidenciada, especialmente, quando se leva em consideração que um dos pilares da atuação profissional gerontológica é integrar equipes de trabalho que atuem na gestão, cuidado e atenção aos idosos, lidando com as diferentes esferas de compreensão e intervenções junto a essa população cada vez mais heterogênea. Nesse sentido, faz-se mister o exercício contínuo da interprofissionalidade e interdisciplinaridade, favorecendo maneiras de lidar com os desafios advindos dessa etapa do ciclo vital, social e naturalmente multifacetada.

Assim, cabe ao gerontólogo articular saberes de diversas ordens, visando uma maior amplitude e integralidade de conhecimentos que possam beneficiar o planejamento, a avaliação e o monitoramento do plano de ações voltadas para essas pessoas, suas redes familiares e comunitárias. A principal tarefa é desenvolver uma harmoniosa integração e interação de seus componentes, a fim de compor uma visão abrangente de todo o conjunto de profissionais, conhecimentos e instituições envolvidas, beneficiando o(s) sujeito(s) de suas ações (Falcão e Lopes, no prelo).

Espera-se que, com este trabalho, possam ser discutidas outras contribuições que a Psicologia tenha a oferecer a Gerontologia, levando-se em consideração as demandas e os desafios de ambas as áreas no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da atuação profissional.

Referências

- ALTPETER, M. e MASHALL, V. W. (2003). Making aging real for undergraduates. *Educational Gerontology*, v. 29, n. 9, pp. 739-756.
- BIRREN, J. E. e SCHROOTS, J. J. F. (1996). "Concepts, theory and methods in the psychology of aging". In: BIRREN, J. E. e SCHAIE, K.W. (eds.). *Handbook of psychology of aging*. San Diego, Academic Press.
- CACHIONI, M. (2002). *Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade*. Campinas, Átomo Alínea.

- CACHIONI, M. e AGUILAR, L. E. (no prelo). A convivência com pessoas idosas em instituições de ensino superior: a percepção de alunos da graduação e funcionários. Manuscrito submetido à *Revista Kairós*, Programa de Estudos Pós-graduados em Gerontologia, PUC-SP.
- CACHIONI, M. e AGUILAR, L. E. (no prelo). Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores-professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. Manuscrito submetido à *Revista Kairós*, Programa de Estudos Pós-graduados em Gerontologia, PUC-SP.
- FALCÃO, D. V. S. e LOPES, A. (no prelo). “A formação profissional em gerontologia: multiprofissionalidade, interprofissionalidade e interdisciplinaridade”. In: *Diversidades do Envelhecer*. Campinas, SP, Átomo & Alínea.
- KRASILCHIK, M., ARANTES, V. A. e ARAÚJO, U. F. (2007). *Princípios gerais e o ciclo básico*. Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades.
- NERI, A. L. (2004). “O que a Psicologia tem a oferecer ao estudo e à intervenção no campo do envelhecimento no Brasil, hoje?”. In: NERI, A. L.; YASSUDA, M. S. e CACHIONI, M. (orgs.) *Velhice bem-sucedida. Aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas, Papyrus.
- _____. (2005). *Palavras-chave em gerontologia*. 2. ed. São Paulo, Alínea.
- _____. e JORGE, M. D. (2003). Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de Psicologia* v. 23, n. 2, pp. 127-137.
- NOVO, R. F. (2003). *Para além da eudaimonia: o bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada*. Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Data de recebimento: 25/10/2008; Data de aceite: 8/12/2008.

Deusivania Vieira da Silva Falcão – Psicóloga, Doutora em Psicologia pela UnB. Docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH). E-mail: deusivania@usp.br

Meire Cachioni – Psicóloga, Doutora, pela Unicamp. Docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH). E-mail: meirec@terra.com.br

Mônica Sanches Yassuda – Psicóloga, Doutora pela Universidade da Flórida (EUA). Docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH). E-mail: yassuda@usp.br